



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA**

Tullyo Lins Almeida Barbosa

**ASSASSINOS EM SÉRIE: ASSOCIAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO, ORGANIZAÇÃO
E PRÁTICA DE RITUAIS NOS CRIMES**

Campina Grande

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA**

Tullyo Lins Almeida Barbosa

**ASSASSINOS EM SÉRIE: ASSOCIAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO, ORGANIZAÇÃO
E PRÁTICA DE RITUAIS NOS CRIMES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Médico pela Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação da Profa. Dra. Deborah Rose Galvão Dantas e co-orientação do Prof. Dr. Gerson Bragagnoli.

**Campina Grande
2015**

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial do HUAC - UFCG

B238a

Barbosa, Tullyo Lins Almeida.

Assassinos em série: associação entre motivação, organização e prática de rituais nos crimes /Tullyo Lins Almeida Barbosa. – Campina Grande, 2015.

32 f.; gr.; il.

Monografia (Graduação em Medicina) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Unidade Acadêmica de Ciências Médicas, Curso de Medicina, Campina Grande, 2015.

Orientadora: Profa. Deborah Rose Galvão Dantas, Dra.

Co-Orientador: Gerson Bragagnoli, Dr.

1.Assassinos em série. 2.Associação. 3.Motivação. 4.Organização. 5. Ritual. I.Título.

BSHUAC/CCBS/UFCG

CDU 343.91:343.611-051

Tullyo Lins Almeida Barbosa

**ASSASSINOS EM SÉRIE: ASSOCIAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO, ORGANIZAÇÃO
E PRÁTICA DE RITUAIS NOS CRIMES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Médico pela Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação da Profa. Dra. Deborah Rose Galvão Dantas e co-orientação do Prof. Dr. Gerson Bragagnoli.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Deborah Rose Galvão Dantas

Prof. M.e Flávio Rodrigo Araújo Fabres

Prof. Dr. Edmundo de Oliveira Gaudêncio



We serial killers are your sons, we
are your husbands, we are
everywhere. And there will be more
of your children dead tomorrow

— *Ted Bundy* —

AZ QUOTES

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Deborah Rose Galvão Dantas, pelas imensuráveis paciência e presteza. Muito além de uma orientadora, uma mentora cujo amor pela Medicina inspira meus passos.

Ao Prof. Dr. Gerson Bragagnoli, sem o contributo o qual não seria possível a plena realização deste trabalho.

RESUMO

INTRODUÇÃO: De acordo com a Agência de Investigação Federal (FBI) dos Estados Unidos da América (EUA), o assassinato em série é definido como o homicídio de duas ou mais vítimas pelo(s) mesmo(s) infrator(es), em eventos separados. Apesar da pouca frequência dos assassinos em série, cada um deles pode ser responsável por um grande número de mortes. Os dados deste estudo poderão ajudar a detectar mais precocemente o assassino em série, e prevenir a extensão dos seus crimes. **OBJETIVO:** Verificar a associação entre a ritualização de assassinatos em série e as tipologias baseadas na motivação e na organização dos crimes. **MÉTODO:** Estudo de corte transversal. A população consistiu nos assassinos em série catalogados no *Radford/FGCU Serial Killer Database (Radford/FGCU SKDB)* que perpetraram seu primeiro homicídio na década de 80 do século passado. Os sujeitos foram classificados de acordo com a motivação para o homicídio e a organização do assassinato. As variáveis foram pareadas de forma cruzada com a presença de comportamentos ritualísticos durante o crime. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® 2013 e a análise estatística realizada utilizando o software IBM SPSS na sua versão 23.0. Estabeleceram-se duas tabelas de referência cruzada, entre a motivação ou a organização dos crimes e a presença de comportamentos ritualísticos, com teste qui-quadrado de independência para as duas subamostras e nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A tipologia com base na motivação para homicídio pôde ser definida para 619 sujeitos. Quatro tipos – *prazer, ganho financeiro, raiva e múltiplos motivos* responderam por mais de 80% dos pesquisados. Confirmou-se que há diferença estatisticamente significativa entre a frequência com que os tipos de assassinos em séries ritualizam seus crimes. Na comparação entre os grupos, o de assassinos motivados *por prazer* e o grupo de *desorganizados*, apresentaram em maior percentual a prática de rituais. **CONCLUSÃO:** Houve diferenças estatisticamente significativas na frequência de realização de rituais. A amostra concentrou-se em três tipos específicos quanto à motivação para o crime: *prazer, raiva e ganho financeiro* (mais de 80% dos casos). Os assassinos que matam *por prazer*, por sua vez, apresentaram a maior prevalência de práticas ritualísticas. Quanto às tipologias *organizado* ou *desorganizado*, essa última mostrou-se mais associada à prática de ações ritualísticas do que a primeira.

Palavras-chave: Assassinos em série. Associação. Motivação. Organização. Ritual.

ABSTRACT

BACKGROUND: According to the Federal Bureau of Investigation (FBI) of the United States of America (USA), the serial killing is defined as the murder of two or more victims by the same offender in separate events. Despite the low frequency of serial killers, each of which may be responsible for a large number of deaths. Data from this study may help detect earlier the serial killer, and prevent the extent of their crimes. **OBJECTIVE:** To verify the association between ritualized serial crimes and typologies based on motivation and organization of the crime scene. **METHODS:** We performed a cross-sectional study. The population consisted of serial killers cataloged in Radford / FGCU Serial Killer Database (Radford / FGCU SKDB) who committed their first murder in the 80s of the last century. The subjects were classified according to the motivation for the homicide and organizing of the murder. Variables were cross-matched with the presence of ritualistic behaviors during the crime. Data were tabulated in Microsoft Excel® 2013 and statistical analysis performed using the IBM SPSS software in the version 23.0. Two crosstabs were settled up, between motivation or the organization of the crime and the presence of ritualistic behaviors, with chi-square test of independence for the two subsamples and 5% of significance level. **RESULTS:** The typology based on the motivation for murder could be set to 619 subjects. Four types - *pleasure*, *financial gain*, *anger/hatred* and *multiple reasons* accounted for over 80% of the subjects. It was confirmed that there is statistically significant difference between the frequency with which types of murderers in series ritualize their crimes. Comparing the groups, the killers motivated by pleasure and disorganized group had the highest percentage in the practice of rituals. **CONCLUSION:** There were statistically significant differences in the frequency of performance of rituals. The sample was concentrated in three specific types of motivation for the crime: *pleasure*, *anger* and *financial gain*. The ones who kill for pleasure, in turn, presented the highest prevalence of ritual practices. As for *organized* or *disorganized* types, the latter was more associated with the practice of ritual actions than the first.

Keywords: Serial killers. Association. Motivation. Organization. Ritual

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Assassinos em série por década do [primeiro] homicídio.....	14
Gráfico 2: Motivação para assassinatos em série.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Correspondência entre tipologias descritas em quatro estudos.....	16
Tabela 2: Tipologia de assassinos seriais baseada na motivação para os homicídios.....	20
Tabela 3: Frequência de comportamentos ritualísticos.....	23
Tabela 4: Motivações e prática de rituais.....	24
Tabela 5: Associação dos quatro tipos principais de motivação com a prática de rituais.....	25
Tabela 6: Organização ou desorganização na cena do crime e associação com a prática de rituais.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BSU	Unidade de Ciência Comportamental
EUA	Estados Unidos da América
FBI	Agência de Investigação Federal
FGCU	<i>Florida Gulf Coast University</i>
MO	<i>Modus operandi</i>
SKDB	<i>Serial Killer Database</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVOS.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 TIPOLOGIA SEGUNDO A MOTIVAÇÃO PARA HOMICÍDIO.....	14
2.1.1 Prazer.....	14
2.1.2 Raiva.....	15
2.1.3 Doença mental.....	15
2.1.4 Ganho financeiro e crime organizado.....	15
2.1.5 Outros.....	15
2.2 TIPOLOGIA BASEADA NA CENA DO CRIME.....	16
2.2.1 Organizado.....	17
2.2.2 Desorganizado.....	17
2.2.3 Mistos.....	18
2.3 MODUS OPERANDI E RITUAL.....	18
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	20
3.1 AMOSTRA E DESENHO DO ESTUDO.....	20
3.2 VARIÁVEIS COLETADAS.....	20
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	21
3.4 TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS.....	22
3.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	22
4 RESULTADOS.....	23
5 DISCUSSÃO.....	27
5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	28
6 CONCLUSÃO.....	29
7 REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A partir do final da década de 1970, a mídia e o público têm-se tornado cada vez mais fascinados por assassinos em série. Entretanto eles não são de forma alguma um fenômeno novo. Imperadores romanos antigos, como Calígula, satisfaziam suas inclinações sádicas aplicando o poder sancionado pelo Estado sobre as outras pessoas. Gilles de Rais, um nobre francês do século 15, torturou, estuprou e matou centenas de crianças. Provavelmente o assassino em série mais famoso na história, Jack, o Estripador, aterrorizou a Inglaterra em 1888 ao massacrar cinco ou seis prostitutas. Casos semelhantes foram relatados em todo o século XX, na Inglaterra (MYERS *et al.*, 1993; NEWTON, 2006; MILLER, 2014).

A Agência de Investigação Federal (FBI) dos Estados Unidos da América (EUA) define o assassinato em série como o homicídio ilegal de duas ou mais vítimas pelo(s) mesmo(s) infrator(es), em eventos separados (MORTON, 2014). Essa definição amplia o conceito anterior de assassinos em série como sexualmente motivados e inclui uma variedade de indivíduos que cometeram homicídios múltiplos ao longo do tempo, com motivações diversas (HICKEY, 2010).

Além da classificação por motivação, foram elaborados pelo FBI (RESSLER; BURGESS, 1985) dois perfis distintos de assassinos em série – organizados e desorganizados. A cena do crime efetuado por homicidas organizados reflete um planejamento prévio, em que as vítimas não são conhecidas pelo autor. O autor do crime é, de modo geral, social e sexualmente competente. À sua contraparte, os assassinatos desorganizados, são em geral não planejados e cometidos contra vítimas conhecidas do agressor, ou que se assemelham a alguém que tenha lhe causado injúria. O autor, nesse caso, tende a ser socialmente imaturo e sexualmente incompetente (HICKEY, 2010; KERR; BEECH; MURPHY, 2013).

Relacionados aos assassinatos em série, sejam praticados por homicidas classificados como organizados ou desorganizados, estão os rituais. Rituais são padrões de comportamento na cena do crime desnecessários ao seu objetivo: a morte da vítima e que se repetem nos homicídios do agressor (HAZELWOOD; WARREN, 2003). Desde os primeiros relatos, estes atos, como mutilações, tortura, humilhações, dentre outros, sempre foram descritos em assassinos com motivação sexual e como consequência de fantasias sexuais desviantes (SCHLESINGER *et*

al., 2010). Ressalte-se, entretanto, que a ampliação do conceito de assassinos em série não foi refletida nos estudos sobre comportamentos ritualísticos.

A disparidade entre as frequências de assassinos em série detectados nos EUA em comparação com a totalidade dos outros países pode apontar para uma subnotificação (AAMODT, 2014). Tal hipótese é corroborada pela escassez de estudos e bancos de dados nesses últimos. Apesar da pouca frequência dos assassinos em série, comparados a outros tipos de homicidas, cada um deles pode ser responsável por um grande número de mortes.

Os dados entrecruzados observados neste estudo poderão ajudar a detectar mais precocemente o assassino em série, e prevenir a extensão dos seus crimes. Ademais, servirão de alerta para que autoridades e pesquisadores coordenem esforços no sentido de avançar com novas pesquisas e estabelecer estatísticas abrangentes e confiáveis no país.

Pelo exposto, este trabalho propõe-se a averiguar a associação entre a prática de rituais e as tipologias – baseadas na motivação para o crime e na organização ou desorganização de suas ações.

1.1 OBJETIVOS

– **Objetivo primário:**

Verificar a associação entre a ritualização de assassinatos em série e as tipologias baseadas na motivação e na organização dos crimes.

– **Objetivos secundários:**

Estabelecer as frequências das motivações implicadas nos assassinatos em série da população estudada;

Observar a frequência de práticas rituais de acordo com as diferentes motivações;

Verificar a existência de associação estatística entre ritualização dos crimes e suas motivações ou organização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

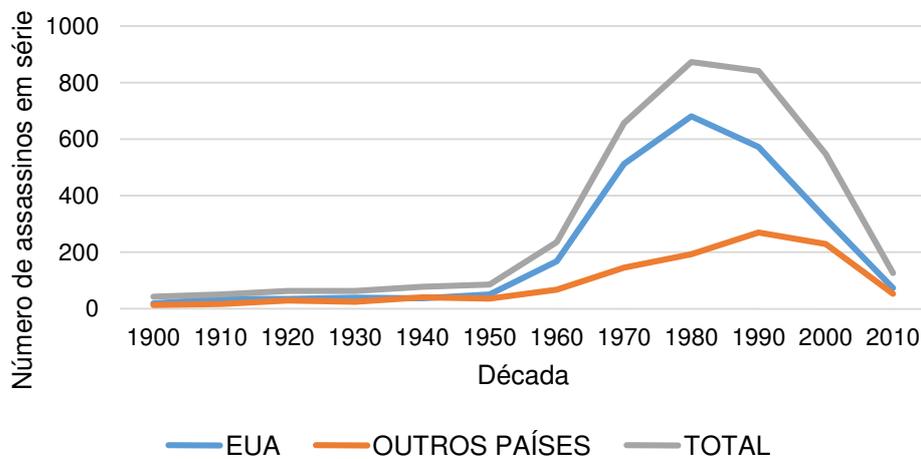
Não há uma definição amplamente aceita para assassinos em série (ADJORLOLO; CHAN, 2014). Todas aquelas já propostas, entretanto, especificam um número mínimo de assassinatos, de modo a distingui-lo de outros tipos de homicídio – único, duplo ou triplo. A maior parte também requer um tempo entre os eventos, o que o distingue do assassinato em massa – descrito como o assassinato de quatro ou mais pessoas em um curto período (de minutos a horas). (DIETZ, 1986; MYERS *et al.*, 1993; DOUGLAS *et al.*, 1997; HOLMES; HOLMES, 2010; MORTON, 2014). Assassinos em série têm um tipo de ciclo durante o qual eles matam, presumivelmente durante algum período de *stress*. Após a experiência catártica, eles se sentem temporariamente aliviados dessa pressão (MITCHELL; AAMODT, 2005).

Tentativas de estimar o número de vítimas de assassinos em série têm falhado. Não há estatísticas oficiais abrangentes. Dificuldades adicionais derivam da tendência dos assassinos em série a superestimar esse número e da existência de casos ainda não esclarecidos (KUEHNLE, 2012; QUINET, 2007). Por fim, a inexistência de uma definição uniformemente aceita torna os dados disponíveis inconsistentes (ADJORLOLO; CHAN, 2014).

Iniciativas de pesquisadores e centros de pesquisa tentam preencher essa lacuna. Uma delas, o *Serial Killer Database*¹ (SKDB) é mantido em conjunto pela *Radford University* e a *Florida Gulf Coast University* (FGCU). Nele, assassino em série foi definido como o indivíduo que matou duas ou mais pessoas em eventos separados, com um período de reflexão entre os eventos. Atualmente o banco de dados conta com informações sobre 3.873 assassinos em série e 11.187 de suas vítimas. Os EUA concentram 69,5% dos assassinos em série identificados. Depois do pico máximo na década de 80, com 872 novos casos, a incidência encontra-se em declínio (AAMODT, 2014) – ver Gráfico 1.

¹ Disponível em: <http://skdb.fgcu.edu/info.asp>

Gráfico 1: Assassinos em série por década do [primeiro] homicídio



Fonte: adaptado do *Serial Killer Information Center*

2.1 TIPOLOGIA SEGUNDO A MOTIVAÇÃO PARA HOMICÍDIO

Cientistas comportamentais desenvolveram diversas tipologias para descrever os motivos que levam indivíduos a cometerem assassinatos em série (HICKEY, 2010). Algumas das principais serão descritas abaixo, com foco na metodologia utilizada pelo SKDB (o *AamodtCode*²) (AAMODT, [s.d.]) (tabela 1).

2.1.1 Prazer

O termo “prazer” descreve temáticas compartilhadas por várias tipologias. Para os assassinos *por luxúria*, o prazer tem conotação sexual e materializa-se no ato em si ou em substitutos sexuais aberrantes, como a própria morte (erotofonofilia), antropofagia, mutilações, necrofilia, entre outros (AAMODT, [s.d.]; HOLMES; DEBURGER, 1985). Correspondem aos psicopatas sádicos sexuais de Dietz (1986) ou aos assassinos sexuais em série descritos na literatura (MORTON, 2014).

Assassinos *por emoção* matam pelo estímulo emocional do ato, sem que haja uma conotação sexual (AAMODT, [s.d.]). As duas primeiras motivações foram classificados por Holmes e Deburger (1985) como subcategorias de assassinos

² Disponível em: <https://skdb.fgcu.edu/resc/HelpFiles/AamodtCode.pdf>

hedonistas. Já para os assassinos orientados pelo *controle/poder*, o prazer origina-se não da excitação sexual, mas do controle total sobre uma vítima impotente e sujeita aos seus comandos (AAMODT, [s.d.]).

2.1.2 Raiva

O homicida age impulsionado pela raiva ou uma crença/emoção particularmente fortes contra grupos da população (AAMODT, [s.d.]). Essa única subcategoria reflete os *assassinos missionários*, termo já grafado por Holmes e Deburger (1985), para descrever os indivíduos que se auto impuseram a missão de “livrar a sociedade” de uma classe de “pessoas indesejáveis”. A tipologia formulada pelo FBI (MORTON, 2014) apresenta uma classificação de mesma nomenclatura. Entretanto, reserva uma categoria à parte para assassinatos de viés *ideológico*, nos quais a intenção é promover os ideais ou objetivos de um grupo ou indivíduo em particular.

2.1.3 Doença mental

Uma doença mental subjacente é a única causa identificável (AAMODT, [s.d.]). Os denominados *visionários* – subcategoria compartilhada com Holmes e Deburger (1985), afirmam estar sob influência de alucinações ou delírios de comando no momento do crime. São considerados psicóticos. Dietz (1986) acrescenta o termo “supostos”, por entender que amiúde esses relatos são táticas da defesa no processo criminal.

2.1.4 Ganho financeiro e crime organizado

O homicida tenciona ganhos financeiros com o crime. Distingue-se em categoria à parte quando o crime se encontra relacionado à participação do do mesmo em uma organização criminosa (AAMODT, [s.d.]; MORTON, 2014).

2.1.5 Outros

O SKDB inclui outras categorias não especificadas na literatura pesquisada. As motivações para assassinatos em série podem surgir da necessidade de ganhar atenção, como na Síndrome de Munchausen. Cultos ou seitas podem promover assassinatos em série na forma de sacrifícios humanos. Eventualmente, criminosos podem perpetrar vários homicídios para fugir à prisão por crimes anteriores. Por fim, alguns indivíduos matam outros apenas por conveniência, sem que isso resulte em ganho financeiro direto (AAMODT, [s.d.]).

Para facilitar a compreensão de todas as definições supracitadas, essas foram organizadas na tabela 1.

Tabela 1: Correspondência entre tipologias descritas em quatro estudos

FBI (MORTON, 2014)	Holmes & De Burger (1985)		Dietz (1986)	AamodtCode (AAMODT, [s.d.])	
Raiva	Missionário		–	Raiva	
Ideologia					
Psicóticos	Visionário		Supostos psicóticos	Doença mental	
Ganho financeiro	Hedonista (pelo conforto)		–	Ganho financeiro	
Empresa criminal	–		Funcionários do crime organizado	Crime organizado	
Poder/Emoção	Hedonista (emoção)	Luxúria	Psicopatas sádicos sexuais	Prazer	Luxúria
Sexual		Poder/control			Emoção
					Poder/control
					Antissocial
–	–		Assassinos impulsivos	–	
	–		Assassinos de custódia	–	
–	–		–	Atenção (Munchausen)	
–	–		–	Culto (sacrifício humano)	
–	–		–	Escapar à prisão	

Observação: as similitudes não são exatas. Para detalhes ver corpo do texto.
Fonte: autor, 2015

2.2 TIPOLOGIA BASEADA NA CENA DO CRIME

Desenvolvida pela Unidade de Ciência Comportamental (BSU) do FBI, a dicotomia de assassinos em série em organizados ou desorganizados postula que

as características da cena do crime refletem a personalidade e o comportamento do agressor (MILLER, 2014; RESSLER; BURGESS, 1985)

2.2.1 Organizado

A cena do crime aparenta uma ordenação antes, durante e após o crime. Essa organização metódica sugere um planejamento cuidadoso para evitar a detecção e captura (RESSLER; BURGESS, 1985). Traz consigo a arma do crime e a remove após sua execução. Oculta o corpo (MITCHELL; AAMODT, 2005). De forma geral, age para deixar o mínimo de evidências possíveis. O criminoso aprende com cada crime, aprimorando o seu método de matar (RESSLER; BURGESS, 1985).

As vítimas são normalmente escolhidas entre pessoas estranhas a si, por traços distintivos como raça, gênero, aparência física, entre outros. Não raro observa sua vítima durante longo período antes do crime. Melhor ajustado socialmente do que o assassino desorganizado, pode manter relações afetivas falsas com a própria vítima ou manipulá-la verbalmente (MILLER, 2014; RESSLER; BURGESS, 1985). Em vários casos subtraem da vítima um objeto usado para reviver o evento *a posteriori* e aprimorar suas fantasias desviantes (MILLER, 2014). O crime é, em geral, executado longe do lugar de moradia e trabalho do agressor (NEWTON, 2006).

Na vida diária, aparentam normalidade, apesar de que alguns observadores casuais possam descrevê-los como estranhos e solitários (MILLER, 2014). Guardam especial interesse pelo noticiário sobre os seus delitos. Têm, em geral, inteligência média ou acima da média da população. Na infância, receberam educação disciplinar inconsistente (NEWTON, 2006; RESSLER; BURGESS, 1985).

2.2.2 Desorganizado

A cena do crime do assassino desorganizado sugere pouco, se algum, planejamento prévio. O agressor utiliza armas que encontra na cena do crime e não mantém o cuidado de removê-las. Evidências são habitualmente deixadas no local. O próprio corpo é deixado exposto (KOCSSIS, 2008).

Não há um perfil específico de vítimas, que são escolhidas à medida que surgem as oportunidades. Há uma preferência por vítimas em situação de risco

(exemplo: prostitutas). O ataque à vítima é dito como em “*blitz*” – uma súbita violência, com morte imediata. Dispositivos de contenção, como cordas ou vendas não são, portanto, utilizados (RESSLER; BURGESS, 1985).

Apresenta inteligência abaixo da média. Socialmente desajustado, geralmente mora sozinho (NEWTON, 2006). Não apresenta interesse pelas informações sobre os seus crimes na mídia. Na infância, receberam educação disciplinar severa (RESSLER; BURGESS, 1985).

2.2.3 Mistos

Uma terceira classe de assassinos, chamados de “mistos”, foi introduzida por Douglas e colaboradores (1997) para indivíduos que compartilham características dos dois grupos anteriores.

2.3 MODUS OPERANDI E RITUAL

Em criminalística, o termo *modus operandi* (MO) refere-se a todos os comportamentos necessários para um criminoso perpetrar com sucesso um crime. Compreende desde a captura da vítima até a execução bem sucedida sem ser identificado ou preso (HAZELWOOD; WARREN, 2003). O MO é dinâmico e maleável e evolui à medida que o infrator ganha experiência e confiança em seus padrões de ofensa criminal (DOUGLAS; MUNN, 1992).

Von Krafft-Ebing, no livro *Psychopathia Sexualis* (1886 *apud* SCHLESINGER *et al.*, 2010) observou que assassinos em série cuja temática é sexual, apresentam comportamentos desnecessários ao objetivo-fim do crime, como humilhação e tortura da vítima. Estes se repetem de forma consistente nos homicídios perpetrados pelo mesmo agressor e conferem um aspecto ritualístico ao mesmo (SCHLESINGER *et al.*, 2010). Os rituais são simbólicos, em contraposição à funcionalidade do MO. Podem evoluir, mas a temática permanece a mesma (HAZELWOOD; WARREN, 2003).

Pode-se tomar como exemplo Andrei Chikatilo, o *Açougueiro de Rostov*, um assassino em série soviético que assassinou 53 vítimas confirmadas entre 1978 a 1990. O modo de matá-las variava entre esfaqueamento, estrangulamento ou espancamento até a morte (DANESI, 2013).

Todavia, em todos os seus assassinatos havia um componente ritualístico: a mutilação, principalmente genital, para a gratificação sexual. O canibalismo também fazia parte do ritual. Supostamente esse comportamento mantinha relação com um problema de disfunção erétil em sua juventude e os horrores na sua infância, como o assassinato canibalizado do seu irmão. Posteriormente, o próprio assassino afirmou que só se excitava sexualmente ao cometer atos violentos (DANESI, 2013).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 AMOSTRA E DESENHO DO ESTUDO

O presente trabalho consiste em um estudo de corte transversal. A população do estudo consistiu nos assassinos em série catalogados no *Radford/FGCU Serial Killer Database (Radford/FGCU SKDB)* que perpetraram seu primeiro homicídio na década de 80 do século passado e empreenderam seus crimes exclusivamente nos EUA. A amostra, portanto, é não probabilística por conveniência. Os dados são primários e de domínio público.

Os sujeitos da pesquisa foram classificados de acordo com a motivação para o homicídio e a organização do assassinato. As variáveis obtidas no processo foram pareadas de forma cruzada com a presença de comportamentos ritualísticos durante o crime.

3.2 VARIÁVEIS COLETADAS

Reunidas sobre o rótulo de *Aamodt Motive Type* estavam as variáveis descrevendo as motivações para os assassinatos em série (ver tabela 2). Apenas os marcadores principais foram utilizados, tendo seus subtipos ignorados na análise.

Tabela 2: Tipologia de assassinos seriais baseada na motivação para os homicídios (*Aamodt Motive Type*)

Continua	
Motivo	Descrição
Ganho financeiro	Sujeito matou para obter ganho financeiro
Atenção	Sujeito matou para ganhar atenção
Prazer	Sujeito matou porque gostava de matar
Raiva	Sujeito matou devido a uma forte crença/emoção ou por raiva
Doença mental	Sujeito matou como resultado direto de uma doença mental subjacente. Nenhum outro motivo presente.
Culto	Sujeito matou como resultado direto do seu envolvimento com um culto/seita
Escapar à prisão	Sujeito matou para escapar à prisão

Tabela 2: Tipologia de assassinos seriais baseada na motivação para os homicídios (*Aamodt Motive Type*)

		Conclusão
Motivo	Descrição	
Crime organizado	Sujeito matou como resultado direto de seu envolvimento em uma quadrilha	
Conveniência	Sujeito matou para facilitar a sua vida. Não inclui evitar a prisão ou obter ganho financeiro	
Múltiplos motivos	Vítimas do sujeito se enquadram em mais de uma categoria	

Fonte: traduzido e adaptado do *Radford FGCU Serial Killer Database*

Ritual foi definido como o comportamento observado na cena do crime que extrapola as necessidades intrínsecas à sua execução ou não detecção. Oito variáveis foram encontradas como descritoras de atos ritualísticos: 1. Estupro; 2. Tortura; 3. Perseguição; 4. Força excessiva; 5. Mutilação; 6. Totem (lembrança/troféu); 7. Hematofagia; 8. Canibalismo; 9. Necrofilia.

Dois descritores – vendar os olhos e amarrar vítima – podem tanto fazer parte do MO quanto constituir-se em ato ritualístico. Devido a essa ambiguidade ambos foram descartados na análise.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para efeito de operacionalização do estudo definimos um assassino em série como o indivíduo que perpetrou dois ou mais assassinatos espaçados por um período de dias a semanas. Esse conceito é idêntico ao do banco de dados do qual a amostra fora retirada. Isto permitiu que os sujeitos fossem selecionados na busca avançada a partir do marcador “*serial*”.

- Critérios de inclusão: 1. Adequação à definição de assassino em série, supracitada. 2. Primeiro assassinato transcorrido de 01 janeiro de 1981 a 31 de dezembro de 1990.

- Critérios de exclusão: 1. Assassinos em série cuja identidade não foi esclarecida até o momento do estudo; 2. Ausência de variáveis necessárias à proposta da pesquisa.

3.4 TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel® 2013. A análise estatística foi realizada utilizando o *software* IBM SPSS na sua versão 23.0. Estabeleceram-se duas tabelas de referência cruzada, entre a motivação ou a organização dos crimes e a presença de comportamentos ritualísticos. Foi realizado o teste do qui-quadrado de independência para as duas subamostras, sendo considerado um nível de significância de 5%.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Uma vez que no presente estudo utilizaram-se dados de domínio público, não houve a necessidade de aprovação por um comitê de ética em pesquisa.

4 RESULTADOS

A pesquisa avançada no sistema do *Radford/FGCU SKDB* com o marcador “*serial*” para os anos de 1981 a 1990 resultou em 663 criminosos identificados (N = 663). Da amostra inicial, 457 (68,9%) se envolveram em comportamentos ritualísticos em pelo menos um de seus homicídios. As frequências de atos ritualísticos na amostra principal do estudo e suas subamostras estão expostas na tabela 3.

Tabela 3: Frequência de comportamentos ritualísticos

Ritual	N*	%	N1**	%	N2***	%
Estupro	288	43,44%	284	42,84%	139	42,38%
Tortura	88	13,27%	87	13,12%	64	19,51%
Perseguição	248	37,41%	244	36,80%	157	47,87%
Excesso de força	122	18,40%	121	18,25%	86	26,22%
Mutilação	83	12,52%	82	12,37%	62	18,90%
Totem	54	8,14%	43	6,49%	39	11,89%
Necrofilia	31	4,68%	31	4,68%	22	6,71%
Canibalismo	10	1,51%	10	1,51%	7	2,13%
Hematofagia	7	1,06%	7	1,06%	5	1,52%

Observação: os percentuais acumulados em cada coluna ultrapassam os 100% uma vez que alguns sujeitos pesquisados praticaram mais de um ritual em seus crimes

N: Amostra inicial; N1: Subamostra: classificação por motivação; N2: Subamostra: classificação por organização

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A tipologia com base na motivação para homicídio pôde ser definida para 619 deles (N1 = 619). Quatro tipos – *prazer, ganho financeiro, raiva e múltiplos motivos* responderam por mais de 80% dos sujeitos pesquisados. Na tabela 4, podem ser observadas as motivações e a sua associação com a prática de rituais.

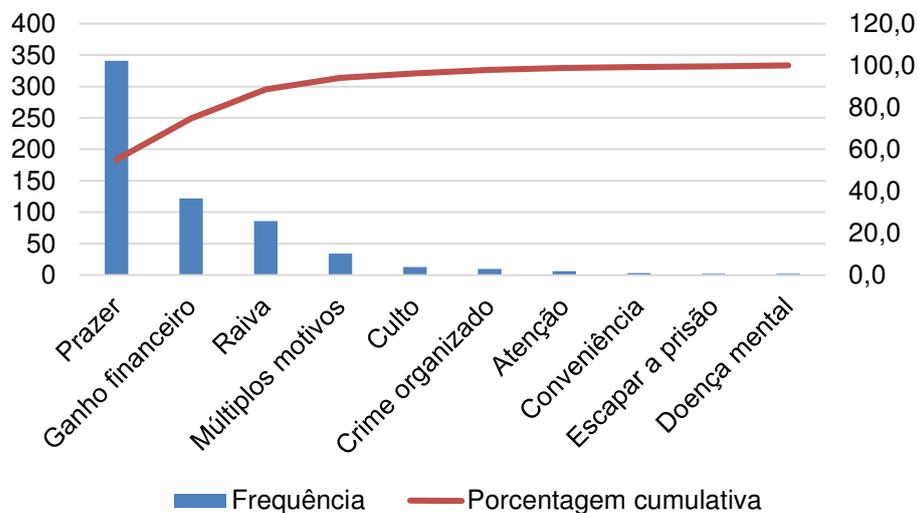
Tabela 4: Motivações e prática de rituais

Motivação	Ritual		Não Ritual		Total	
	N	%	N	%	N	%
Atenção	0	0	6	100	6	1
Conveniência	0	0	3	100	3	0,5
Crime organizado	9	90	1	10	10	1,6
Culto	9	69,2	4	30,8	13	2,1
Doença mental	2	100	0	0	2	0,3
Escapar a prisão	2	100	0	0	2	0,3
Ganho financeiro	74	60,7	48	39,3	122	19,7
Múltiplos motivos	25	73,5	9	26,5	34	5,5
Prazer	279	81,8	62	18,2	341	55,1
Raiva	47	54,7	39	45,3	86	13,9
Total	447	72,2	172	27,8	619	100

N: frequências absolutas

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

As frequências absolutas e as porcentagens acumuladas da subamostra citada estão expostas no gráfico 2.

Gráfico 2: Motivação para assassinatos em série

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Apenas as quatro variáveis acima citadas apresentaram contagens significativas na tabela de contingência ($n > 5$) em todas as caselas. A exclusão das demais possibilitou a realização do teste do qui-quadrado para avaliar a independência entre as variáveis *motivação* para o crime e presença de atos ritualísticos (*rituais*) durante sua execução.

O teste redundou em rejeição da hipótese nula: $\chi^2_e = 5,991 < \chi^2_c = 37,448$, para dois graus de liberdade e $p < 0,001$. Confirmou-se, portanto, que há diferença estatisticamente significativa entre a frequência com que os tipos de assassinos em séries ritualizam seus crimes. Na comparação entre os grupos, o de assassinos motivados por *prazer* apresentou a maior porcentagem relativa (81,8%) de atos ritualísticos. Esses dados são apresentados na tabela 5, a seguir.

Tabela 5: Associação dos quatro tipos principais de motivação com a prática de rituais

Motivação	Ritual		Não-Ritual		Total		p valor (χ^2)
	N	%	N	%	N	%	
Prazer	279	81,8	62	18,2	341	58,5	<0,001
Ganho financeiro	74	60,7	48	39,3	122	20,9	
Raiva	47	54,7	39	45,3	86	14,8	
Múltiplos motivos	25	73,5	9	26,5	34	5,8	
Total	425	72,9	158	27,1	583	100	

N: frequências absolutas

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Da amostra inicial (N = 663), 328 foram classificados quanto à organização da cena do crime (N2 = 328). Os onze sujeitos classificados como de caráter *misto* foram eliminados da análise pela contagem de uma das caselas (*organizado/não-ritual*) na tabela de contingência ser menor que 5. A independência entre a *organização/desorganização* e a presença de atos ritualísticos foi examinada usando o teste do qui quadrado. A relação entre as duas variáveis foi significativa - $\chi^2_e = 3,841 < \chi^2_c = 11,117$, para um grau de liberdade e $p = 0,01$. O grupo de assassinos desorganizados apresentou a maior frequência relativa de rituais, em 92% dos casos. Na tabela 6 podem-se observar essas informações.

Tabela 6: Organização ou desorganização na cena do crime e associação com a prática de rituais

	Ritual		Não-Ritual		Total		<i>p</i> valor (χ^2)
	N	%	N	%	N	%	
Organizado	177	73,1	65	26,9	242	76,3	0,01
Desorganizado	69	92	6	8	75	23,7	
Total	246	77,6	71	22,4	317	100	

N: frequências absolutas

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

5 DISCUSSÃO

A ampliação do conceito de assassinos em série retirou a motivação como definidora desses homicidas. Essa ampliação refletiu-se no banco de dados pesquisado, que utilizou metodologia própria e incluiu os assassinos sexuais em série (ou *assassinos de luxúria*) como parte de uma categoria maior: aqueles que matam *por prazer*. O presente estudo é o primeiro a avaliar as práticas ritualísticas em assassinatos em série, comparando sua frequência com as motivações para o crime, incluindo as não sexuais, e a classificação do agressor de acordo com a organização ou desorganização.

Os primeiros estudos descrevendo comportamentos ritualísticos centraram-se nos casos onde a gratificação sexual é a motivação principal para os assassinatos em série. Um estudo comparando 25 assassinos sexuais em série com 17 criminosos responsáveis por um único homicídio sexual demonstrou uma diferença significativa na frequência de fantasias sexuais desviantes no grupo de assassinos em série (PRENTKY *et al.*, 1989).

Schlesinger e colaboradores (2010) descreveram uma amostra de 38 assassinos em série sexualmente motivados, listados pelo FBI. Desses, 37 (97,4%) envolveram-se em comportamentos ritualísticos em pelo menos dois dos homicídios que praticaram. Ressalte-se, entretanto, que o estudo incluiu práticas de classificação dúbia entre ritual e MO, como por exemplo, o desmembramento do corpo da vítima.

Neste estudo, destacam-se, entre os comportamentos ritualísticos mais praticados pelos assassinos em série pelo menos dois dos seus crimes, *perseguição, estupro e excesso de força*, entre outros (tabela 3).

Embora se possa observar uma grande variação de motivações para os crimes (tabela 4), quatro delas: *prazer, ganho financeiro, raiva e múltiplos motivos* foram responsáveis por quase a totalidade daquelas referidas pelos sujeitos investigados. A análise dos dados revelou diferença estatística com relação à motivação, quando associada aos atos ritualísticos. Na tabela 5, nota-se que a subamostra de assassinos em série que matam *por prazer* apresenta a maior associação com ritualização. Tal fato pode ser explicado pela inclusão, nessa tipologia específica, de assassinos sexuais e suas fantasias desviantes com eventuais substitutivos sexuais sádicos.

Não obstante, surpreende a observação de que mais da metade dos assassinos motivados por outras causas, como *ganho financeiro* e *raiva* contra grupos específicos da população, demonstrem práticas ritualísticas em seus crimes. Essa observação aponta para a possibilidade de que uma parcela significativa dos assassinos em série com motivações não sexuais, possam também apresentar fantasias violentas ou sádicas ocultas.

O braço do estudo que analisou os subgrupos de assassinos *organizados* e *desorganizados* também revelou diferença estatística entre os dois tipos. A análise da tabela 6 demonstra que o perfil *desorganizado* dos agressores está associado à maior frequência de rituais do que sua contraparte.

No artigo original de Ressler e Burgess (1985) os crimes dos assassinos *organizados* foram mais relacionados a fantasias e rituais. Todavia, os dois perfis foram descritos como praticantes de comportamentos desnecessários à execução do crime – coincidindo com nossa definição operacional de atos ritualísticos.

5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo valeu-se de variáveis já disponíveis no banco de dados, selecionando aquelas que se enquadravam no conceito de rituais. Dada à sua natureza individual, os rituais podem manifestar-se de forma singular em cada um dos agressores. No já mencionado estudo de Schlesinger e colaboradores (2010), 70,3% envolveram-se em comportamentos raros, como forçar a vítima a se alimentar da carne das suas congêneres anteriores. A análise dos dados ficou-se prejudicada, portanto, pela impraticabilidade de relacionar a totalidade dos possíveis atos ritualizados.

Dificuldades adicionais para a interpretação dos dados surgiram da não padronização das tipologias na literatura. Não houve como relacionar diretamente as motivações catalogadas no banco de dados em estudo com o que foi analisado por outros autores.

6 CONCLUSÃO

Pelo exposto conclui-se que, em se tratando de assassinos em série, houve diferenças estatisticamente significativas na frequência de realização de rituais. Essa diferença aparece no agrupamento dos homicidas estudados, a partir de sua motivação ou da tipologia organização e desorganização.

A população estudada concentrou-se em três tipos específicos quanto à motivação para o crime: *prazer*, *raiva* e *ganho financeiro* motivaram mais de 80% dos casos. Os assassinos que matam por prazer, por sua vez, constituíram-se no subgrupo de maior prevalência de práticas ritualísticas.

Quando tipificados a partir das tipologias *organizado* ou *desorganizado*, essa última mostrou-se mais associada à prática de ações ritualísticas do que a primeira.

Não obstante, este estudo não pode ser considerado decisivo, dada à escassez, na literatura, de outros semelhantes que possam servir de parâmetro para comparação. Há, portanto, necessidade de novas pesquisas.

7 REFERÊNCIAS

- AAMODT, M. G. **Serial killer statistics**. Disponível em: <<http://maamodt.asp.radford.edu/Serial%20Killer%20Information%20Center/Project%20Description.htm>>. Acesso em: 8 nov. 2015.
- AAMODT, M. G. **AamodtCode**. Disponível em: <<http://skdb.fgcu.edu/info.asp>>. Acesso em: 12 nov. 2015.
- ADJORLOLO, S.; CHAN, H. C. (OLIVER). The controversy of defining serial murder: Revisited. **Aggression and Violent Behavior**, v. 19, n. 5, p. 486–491, set. 2014.
- DANESI, M. **Signs of crime: introducing forensic semiotics**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2013.
- DIETZ, P. E. Mass, serial and sensational homicides. **Bulletin of the New York Academy of Medicine**, v. 62, n. 5, p. 477–491, jun. 1986.
- DOUGLAS, J. et al. **Crime Classification Manual: A Standard System for Investigating and Classifying Violent Crimes**. [s.l.] Wiley, 1997.
- HAZELWOOD, R. R.; WARREN, J. I. Linkage analysis: Modus operandi, ritual, and signature in serial sexual crime. **Aggression and Violent Behavior**, v. 8, n. 6, p. 587–598, nov. 2003.
- HICKEY, E. W. **Serial murderers and their victims**. 5th ed ed. Belmont, Calif: Wadsworth, Cengage Learning, 2010.
- HOLMES, R. M.; DEBURGER, J. Profiles in terror: The serial murderer. **Federal Probation**, 1985.
- HOLMES, R. M.; HOLMES, S. T. **Serial murder**. 3rd ed ed. Los Angeles: SAGE, 2010.
- KERR, K. J.; BEECH, A. R.; MURPHY, D. Sexual homicide: Definition, motivation and comparison with other forms of sexual offending. **Aggression and Violent Behavior**, v. 18, n. 1, p. 1–10, jan. 2013.
- KOCSIS, R. N. (ED.). **Serial murder and the psychology of violent crimes**. Totowa, NJ: Humana Press, 2008.
- KRAFFT-EBING, R. **Psychopathia sexualis: eine klinisch-forensische Studie**. [s.l.] Enke, 1886.
- KUEHNLE, K. (ED.). **Serial offenders: theory and practice**. 1st ed ed. Sudbury, Mass: Jones & Bartlett Learning, 2012.
- MILLER, L. Serial killers: I. Subtypes, patterns, and motives. **Aggression and Violent Behavior**, v. 19, n. 1, p. 1–11, jan. 2014.

MITCHELL, H.; AAMODT, M. G. The incidence of child abuse in serial killers. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v. 20, n. 1, p. 40–47, mar. 2005.

MORTON, R. **Serial murder: Multi-disciplinary perspectives for investigators**. [s.l.] Maroon Ebooks, 2014.

MYERS, W. C. et al. Malignant sex and aggression: an overview of serial sexual homicide. **The Bulletin of the American Academy of Psychiatry and the Law**, v. 21, n. 4, p. 435–451, 1993.

NEWTON, M. **The encyclopedia of serial killers**. 2nd ed ed. New York: Facts On File, 2006.

PRENTKY, R. A. et al. The presumptive role of fantasy in serial sexual homicide. **The American Journal of Psychiatry**, v. 146, n. 7, p. 887–891, jul. 1989.

QUINET, K. The Missing Missing: Toward a Quantification of Serial Murder Victimization in the United States. **Homicide Studies**, v. 11, n. 4, p. 319–339, 1 nov. 2007.

RESSLER, R.; BURGESS, A. Crime scene and profile characteristics of organized and disorganized murders. **FBI Law Enforcement Bulletin**, v. 54, n. 8, p. 18–25, 1985.

SCHLESINGER, L. B. et al. Ritual and signature in serial sexual homicide. **The Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law**, v. 38, n. 2, p. 239–246, 2010.